



**MORTE  
DO  
ZUMBI**



**S**oi na Serra da Barriga, no estado de Alagoas, que existiu o Quilombo dos Palmares. Ele foi criado alguns anos depois que os portugueses chegaram no Brasil trazendo negros africanos para serem escravos na nossa terra. Alguns desses escravos conseguiram escapar da exploração desumana e se refugiaram em Palmares. Vinham de fazendas, engenhos, cidades e vilas com a esperança de encontrar um lugar em que pudessem ser, de verdade, seres humanos.

Os primeiros escravos que ali chegaram se organizaram em chefes e guerreiros, criando um verdadeiro estado autônomo, defendido por eles próprios. Em momentos de paz, ajudavam nas plantações e na criação de gado. Lá não havia ricos nem pobres. Palavras como 'exploração' ou 'injustiça' só eram pronunciadas quando contavam histórias do que acontecia do lado de fora das três cercas de madeira que os rodeavam.

No começo, para sobreviverem, era preciso saquear povoados vizinhos. Porém, ao nascer o governo que administrava Palmares, nasceu também a ordem. A produção regular de seus próprios alimentos foi estabilizada e até pôde se criar um comércio entre comunidades vizinhas. As plantações ficavam nos intervalos das cercas vigiadas por duzentos homens. Constituiu-se, assim, a família e nasceram os primeiros cidadãos palmarinos.

Como Senhor da força militar e da lei, elegeram vitaliciamente Zumbi. Ele morava no pátio central representando aquele primeiro estado livre em terras americanas. Zumbi era o rei daquela república negra que tinha como único princípio a liberdade. De sua casa, ele distribuía conselhos sobre justiça, treinava suas tropas e recebia doações em forma de agradecimento. Também participava dos cultos religiosos. Era uma mistura livre que tinha um pouco de catolicismo e um pouco de crenças africanas.

Por sessenta e sete anos Palmares resistiu aos inúmeros ataques a fim de destruir aquela terra e voltar a escravizar seus moradores. Quanto mais se fortalecia, mais escravos atraía. Vinham, principalmente, de Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia e traziam consigo apenas a esperança. Ao chegarem viravam soldados de Zumbi, com seu manto, sua espada e sua lança real.

Depois de diversas tentativas de invasão de Palmares, por fim, em 1693, sete mil homens comandados por poderosos chefes de guerra, marcharam para Palmares. Zumbi preparou seus homens para o combate e conseguiu os expulsar mais uma vez. Porém, o inimigo se recompunha e voltava com mais armas e munições enquanto os negros de Palmares tinham apenas a raiva e a vingança dentro de si.

Até que, em uma manhã, o exército atacou todo ao mesmo tempo por diferentes lados da comunidade. As cercas de madeira foram cedendo com a força dos machados dos homens brancos e o chão ia, pouco a pouco, tingindo de vermelho. Comandados por Domingos Jorge Velho, Bernardo Vieira de Melo e Sebastião Dias, os ho-

mens foram avançando e tirando cada palmo de liberdade conquistada por aqueles guerrilheiros.

Quando a última cerca cedeu, Zumbi correu até o ponto mais alto da Serra onde conseguiu ver seu reino de liberdade chegar ao fim. Quem não estava morto era preso pelos soldados paulistas e olindenses. A caçada humana continuava.

Ao olhar tudo isso, do alto da serra, Zumbi ergueu sua espada e se jogou no abismo. Seus generais o acompanharam num ato de fidelidade a seu rei e a seu reino. E até hoje, na Serra da Barriga, ainda está a lembrança do homem que foi rei e que mostrou com a sua morte o poder da liberdade.

CONTADORES  
DE  
HISTÓRIAS  
ENCANTADAS



ampla

coelce

endesa cachoeira

endesa cien

endesa fortaleza

Ministério da  
Cultura

Realização

GOV. FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

endesa brasil